

gente. O próprio Browning vivera intensa ligação com a mãe, a ponto de ter sua identidade poética destruída para sempre;* sua reação ao homossexualismo talvez tivesse por base o reconhecimento do homossexualismo em si mesmo. De qualquer maneira, Browning continuou com sua flagrante parcialidade em relação a Home. Embora soubesse legítimas quase todas as manifestações de Home, ele o retratava como o *Sr. Lama*, o falso médium, difundindo a impressão de que Home havia sido desmascarado. Na realidade, Home é um dos poucos médiuns jamais seriamente acusados de fraude. Passou com êxito por todos os "testes".

A mulher de Browning, no entanto, convencera-se inteiramente dos poderes de Home, e por certo teria cultivado sua amizade não fosse violenta oposição do marido. É razoável supor que o ódio de Browning se fundamentava numa inveja de caráter sexual. Ficou irado com um episódio ocorrido numa sessão em Ealing, na casa de John Snaith Rymer. A pedido de Home, uma visível mão solta no espaço tomou uma coroa de flores de sobre a mesa e a colocou na cabeça da poetisa. Do ar também vinha o som de bela música. As palavras que a Sra. Browning dirigiu ao médium misturavam ternura e respeito, enquanto o marido, a seu lado, encolerizava-se e amaldiçoava todos os espíritos. Com sua usual falta de tato, Home comentou depois que Browning tentara colocar-se no caminho da coroa de flores para que esta pousasse sobre sua própria cabeça, e não na da mulher.

Home seguiu para a Itália, onde a comunidade inglesa o aguardava com intensa expectativa. Em Florença, seus poderes viram-se estimulados pela beleza do cenário e pela veneração à sua pessoa. Um piano de cauda elevou-se e permaneceu suspenso no ar enquanto a Condessa Orsini tocava, até o fim da peça musical. As mesas dançavam, os candelabros giravam, mãos espirituais apresentavam serenatas em concertina ou cumprimentavam os presentes, e estes notavam que as mãos eram quentes e humanas. Nathaniel Hawthorne observou que todas essas "incredulidades solenemente comprovadas" eram tão numerosas que se esquecera da maioria delas, e se surpreendia ao ver que era de tédio sua reação aos fantasmas da vida real: "(...) eles provaram de forma incontestável sua legitimidade (...) e, no entanto, não consigo me interessar por eles". Hawthorne expressou com bastante clareza o que as pessoas equilibradas sentem a respeito de fantasmas. Por certo houve aparições legítimas em Florença. Num convento alugado pelo famoso escultor Hiram Powers, os fantasmas de 27 monges perturbaram uma sessão, com seu comportamento

* A biógrafa de Browning, Betty Miller, assinala que a família Browning constituía uma "sociedade matriarcal". A mãe de Browning era professora de catecismo em escola dominical e mulher de moralidade inflexível. Na adolescência Browning ficou desconcertado com a poesia e a personalidade de Shelley. Mas para ele, era impossível pautar-se pelas idéias de seu ídolo sem esquecer a mãe. Optou pela mãe, violentando assim sua integridade intelectual. Betty Miller afirma que a isso se deve sua preferência por escrever "monólogos dramáticos", usando outras pessoas como máscara, ao invés de falar com sua própria voz.

desordeiro, à moda dos poltergeists, chegando mesmo a rasgar a saia da Sra. Powers. Num quarto assombrado de outra vila, Home conversou com um fantasma de língua italiana (com o auxílio de um intérprete), que se apresentou como um assassino que assombrava a casa há centenas de anos, e materializou uma mão com dedos finos e descarnados. Durante a presença do espírito, o quarto permaneceu tão gélido que tiveram de se amontoar junto à lareira. Era impossível fazer qualquer coisa pelo que ainda restava da alma do assassino, mas este prometeu não mais importunar os moradores da casa.

Foi em Florença que apareceram algumas nuvens negras no horizonte de seu êxito inquebrantável. Home tinha viajado a Florença com o filho de Rymer, seu anfitrião em Ealing; mas o sucesso e a adoração de que era alvo o empolgaram, e ele foi "raptado por uma senhora de personalidade forte, da alta sociedade — uma inglesa que vivia separada do marido", segundo Conan Doyle, em *Wanderings of a Spiritualist*. "Durante várias semanas ele se hospedou na vila da mulher, mas seu estado de saúde fazia crer que seu papel era mais de paciente que de amante." Ingleses e norte-americanos se escandalizaram. Doyle diz ter visto cartas escritas por Home a Rymer, nessa época, reveladoras de uma certa insensibilidade e falta de gratidão. Elizabeth Barrett Browning comentou numa carta que parte do problema era que Home "dava sinais de uma natureza ianque, vulgar e fraca", e que ele "conseguiu fazer-se detestado universalmente". Mas Home também não compreendeu que se encontrava agora em terras pápais e que, apenas um século antes, aquele que hoje se chamava "médium" era conhecido por bruxo e torturado pela Inquisição. Não se haviam passado ainda sessenta anos da morte de Cagliostro nas masmorras de San Leo. O Ministro do Interior da Itália chamou-o para uma conversa particular e o advertiu da conveniência de se manter afastado de janelas acesas à noite, para evitar que alguém testasse o efeito da bala de prata no coração de um feiticeiro. Pouco tempo depois, foi atacado na volta para o hotel, e sofreu ferimento leve. Os boatos exageravam-lhe a fraqueza a ponto de parecerem calúnias premeditadas. Convidado para ir a Nápoles e Roma com o Conde Branicki e sua mãe, aproveitou a oportunidade para deixar a hostil cidade de Michelângelo. E então, o golpe final: em 10 de fevereiro de 1856, os espíritos lhe falaram da iminência da perda de seus poderes pelo espaço de um ano, porque sua conduta recente o havia tornado indigno.

Castigado e humilhado, acompanhou os Branickis até Nápoles. Mas os deuses ainda não o haviam abandonado por completo. As pessoas ainda o procuravam, embora não fizesse segredo de sua perda de poder. O irmão do Rei de Nápoles presenteou-o com um anel de rubi. Mas uma carta confidencial de um velho amigo o advertiu quanto a inconveniência de sua ida à Roma, porque as autoridades haviam decidido que ele era indesejável. Home reagiu de maneira coerente com sua natureza conciliatória: foi a Roma e se tornou católico romano. O Papa logo lhe concedeu uma audiência e se mostrou bastante receptivo, tendo inclusive recomendado um confessor em Paris, para onde Home se dirigiria a seguir.